

TIA E SOBRINHO

Eis-me a trazer-vos a história,
Estranha como se diz,
Do fato que sucedeu
A um amigo — o Téo Muniz.
Ele chegara aos quarenta...
Morava com garbo e graça
Com velha tia, contando
Noventa e lá vai fumaça.
Ela, viúva, fizera
Testamento em pergaminho,
Sem outros quaisquer parentes,
Deixara tudo ao sobrinho.
O moço, olhando o futuro,
Pela ambição desmedida,
Dava-lhe os nomes mais ternos:
— “Meu tesouro”, “mãe querida...”

Ele adulava a velhinha,
 Ela adorava o rapaz,
 Unidos, constantemente,
 Viviam em doce paz.
 Mas veio um dia difícil...
 A tia surgiu doente,
 O rapaz fez-se-lhe apoio
 No carinho permanente.
 Exames. Medicamentos.
 Inquietações. Agonias.
 Problemas multiplicados
 Chegavam, todos os dias.
 A velhinha, certa noite,
 Em silêncio, estremeceu...
 Notando-a imóvel, de todo,
 Disse a enfermeira: "morreu..."
 O sobrinho desolado
 Debruçou-se sobre a tia;
 Chorando, viu-a parada,
 O coração não batia.

Veio o médico. No exame,
 Faz testes, explica, exorta...
 Num colapso profundo
 A doente estava morta.
 Entretanto, quis mais provas,
 Um companheiro traria;
 Então, daria o atestado
 De óbito no outro dia...
 A casa, de imediato,
 Transformou-se num velório,
 Testemunhos de pesar,
 Condolências. Falatório.
 Téu chorava na aparência,
 Pois, ganhando o paparico
 De quantos vinham a ele,
 Sabia-se muito rico.
 A herança era muito grande.
 A tia deixava rendas,
 Muitas lojas de aluguel,
 Terras, galpões e fazendas.

Entretanto, ao dia claro,
 A morta estava a mexer,
 Aquele corpo cansado
 Começara a reviver.
 Veio médico. Auscultou-a,
 Dizendo com alegria
 Que ela somente sofrera,
 Grave catalepsia.
 Desiludido e assustado,
 Téu caiu, em desconforto...
 Dando entrada no hospital,
 O coitado estava morto.

PEDACINHO

Uma queixa descabida,
 Uma fofoca qualquer,
 Seja nascida de homem,
 Seja feita por mulher;
 Uma frase de ironia,
 Uma anedota travessa
 Que ponha o ouvinte alopado,
 Com minhocas na cabeça;
 Um grito disparatado,
 Um gemido sem razão;
 Uma conversa comprida
 Para dizer “sim” ou “não”;
 Uma resposta infeliz,
 Um gesto de desacato,
 Uma nota de azedume,
 O gosto pelo boato...